



**RECURSOS DIDÁTICOS PARA A SOCIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
construção de mediação didática lúdica e processos avaliativos**

Eduarda Bonora Kern¹

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre a construção de materiais didáticos para o Ensino de Sociologia no contexto do Ensino Fundamental, articulando esse fazer docente com a discussão da mediação didática da Sociologia na Educação Básica.

A Sociologia no Ensino Fundamental é uma realidade descentralizada em nosso país com alguns municípios e instituições que desenvolvem dispositivos legais-institucionais para a inserção desse componente curricular nessa etapa. A docência com esse público, prioritariamente, de 10 a 14 anos, traz novas demandas para o desenvolvimento da alfabetização e letramento sociológico.

Nesse sentido, organizar o planejamento e construção da aula de Sociologia no Ensino Fundamental estimula a reflexão sobre formas de acessar esse público, considerando suas especificidades, de forma a contribuir para a elaboração desse conhecimento em sujeitos que estão se constituindo adolescentes.

As elaborações desse texto parte da minha experiência como professora de Ensino Fundamental em São Leopoldo/RS desde 2011 em 3 escolas da rede - experimentando

¹ Doutoranda em Sociologia pelo PPGS/UFRGS. Professora na rede municipal de São Leopoldo/RS e na SEDUC/RS. E-mail: duda.bk@hotmail.com

diferentes arranjos de carga horária/disciplina (2 períodos semanais e 1 período semanal com Sociologia; 2 períodos semanais com Sociologia e Ensino Religioso; 2 períodos semanais com Direitos Humanos), além das trocas com colegas da própria rede municipal ou de outras cidades que compartilham da mesma especificidade (sejam como professores ou como pesquisadores).

Sendo assim, tanto o acúmulo dessa trajetória registrado em algumas produções (Possamai, Kern e Rossato, 2015; Kern, Caprara e Barros, 2024) e apresentações em eventos, quanto a interação com professores e pesquisadores sobre Ensino de Sociologia no Ensino Fundamental contribuíram para uma forma de percepção sobre essa realidade de atuação e pesquisa (Ferreira, 2014; Junior, 2023; Santos et al, 2024, Aguiar, 2025; Araújo e Pimenta, 2025).

A elaboração de materiais didáticos, mais que uma necessidade por falta de opções de mercado (atualmente contamos apenas com os volumes do livro didático Sociedade em Movimento da Editora Moderna produzido pelos colegas do Pedro II), também tem se mostrado como uma caminho para a organização didática e avaliativa da aula para essa faixa-etária.

2. RECURSOS DIDÁTICOS: BUSCANDO ELABORAR ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO SOCIOLÓGICO

A aula expositivo-dialogada é um parâmetro bastante difundido de organização metodológica dos professores, associando esse formato de aula ao uso do livro didático como recurso de acesso privilegiado nas escolas brasileiras, bem como a execução de listas de exercícios objetivos e elaboração de textos dissertativos (com a referência de preparação ao ENEM).

Essas práticas “corriqueiras” no ambiente escolar, foram analisadas por Caprara, Pinheiro e Santos (2025) sobre os professores iniciantes onde houve a constatação das dificuldades de abstração dos estudantes e a necessidade de diversificação das estratégias pedagógicas (no contexto do Ensino Médio):

As dificuldades narradas pelos(as) docentes, como a baixa capacidade de abstração dos(as) estudantes e de engajamento em sala de aula, parecem ensejar a necessidade de diversificação metodológica como estratégia para superar essas barreiras. No entanto, a prática das aulas expositivas permanece frequente, tanto por sua adequação às demandas institucionais, quanto pela dificuldade de consumação de metodologias mais dinâmicas. (Caprara, Pinheiro e Santos, 2025, p.17)

Nesse cenário, o livro didático torna-se referência de organização de conteúdos, assuma papel de apoio ao planejamento além de ferramenta de legitimidade da disciplina: *“Os livros didáticos são importantes produtos educacionais que legitimam científica e pedagogicamente uma área de ensino, fornecendo linguagem disciplinar, mapeamento de conteúdos e estratégias e avaliação”* (MOCELIN, 2021, p.1 89).

Ainda que esse entrelaçamento entre a organização da aula no formato expositivo-dialogada, a utilização do livro didático como mediador e a escolha das avaliações objetivas como registros de rendimento sejam possíveis para desenvolver uma “Sociologia Viva” conforme Mocelin (2021), o contexto do Ensino Fundamental intensifica a problemática do desenvolvimento da abstração; portanto, desenvolver outras estratégias didáticas com os estudantes que estão vivenciando a transição da infância para a adolescência são necessárias para esse aprendizado da Sociologia seja significativo, auxilie nesse processo de amadurecimento e autonomia desses estudantes.

Conforme caracterização do público dos Anos Finais, a BNCC (2018) indica que *“Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.”*, ou seja, uma fase de grandes transformações em diferentes âmbitos do desenvolvimento do adolescente:

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. (BRASIL, 2018, p.60)

Esse mesmo documento também indica possibilidades metodológicas e didáticas na Área das Ciências Humanas de forma a atender as necessidades dessa etapa da vida e as especificidades desse conjunto de disciplinas:

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos. (BRASIL, 2018, p. 354)

Nesse sentido, o aprendizado dos conhecimentos sociológicos nos Anos Finais do Ensino Fundamental podem explorar a dimensão da ludicidade para promover suas estratégias pedagógicas em sala de aula. O reconhecimento do corpo, do movimento e da criatividade como dimensões da aprendizagem se apresentam como aspectos que devem ser observados para a construção das aulas de Sociologia para esse público.

O lúdico de acordo com Correa, Sila e Pizzi (2022) contribuiu para esse desenvolvimento integral da criança e do adolescente, onde não só inventam, como criam e organizam o conhecimento através de jogos, brincadeiras e elementos que estimulem a imaginação, participação e interação desse estudante:

pensar na ludicidade como recurso pedagógico reflete-nos a relevância da sistematização do conhecimento, do processo de ensino e de aprendizagem do educando, das situações em que a criança forma seus conceitos e exerce sua capacidade criadora, criativa, indagadora, instigadora e socializadora. Além de possibilitar o desenvolvimento de várias atividades educativas, a ludicidade prepara as crianças para agir, viver e conviver na sociedade. (Correa, Sila e Pizzi, 2022, p.14)

Essas características devem ser consideradas, em conjunto com a dimensão institucional e de contexto social, para o planejamento e docência das aulas de Sociologia para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Para além de definir os objetivos da disciplina e seus conteúdos,

também se faz necessário refletir as formas de realização da mediação didática desse conjunto de conhecimentos e raciocínios.

Assim, a partir do que foi expostos, o reconhecendo a relevância do livro didático no contexto escolar através da distribuição massiva e descentralizada que o Programa Nacional do Livro Didático e a capacidade de usos diversificados desse material didático (como demonstrado por Bodart, 2024 em “*Dez estratégias aplicadas ao livro didático*” p.133), esse texto se propõem em reconhecer outras possibilidades de recursos didáticos que possam contribuir tanto para a qualificação da prática do professor de Sociologia, quanto para o aprendizado sociológico do estudante da Educação Básica (também no contexto das turmas de 6º a 9º ano).

Assim, cabe definir o que é um recurso didático e a partir dessa compreensão, refletir sobre as contribuições para o desenvolvimento das estratégias didáticas do planejamento de aula em Sociologia . Segundo Bodart (2021):

Recursos didáticos, por sua vez, são especificamente materiais e ferramentas que o professor utiliza de forma direta e planejada para alcançar objetivos educacionais em contextos de ensino formal. Eles são aplicados em situações de ensino específicas, geralmente produzidos com a intencionalidade de ensinar um certo conteúdo disciplinar ou para uma série específica. (p.130)

Complementando com Carniel (2020), os materiais didáticos são a sistematização e tradução de saberes especializados em saberes escolares compreendendo-os como: “*Artefato educacional produzido a partir da seleção, da montagem, da criação e da organização de determinados repertórios culturais para compor ferramentas pedagógicas*” (p.215)

Portanto, para elaborar um recurso didático, é preciso considerar os objetivos de aprendizagem de determinada aula e determinado objeto do conhecimento do planejamento das aulas de Sociologia por um período definido (bimestre, trimestre, semestre, ano), o perfil dos estudantes e as condições de infra-estrutura da instituição de ensino.

Os recursos didáticos são ferramentas da mediação didática, onde os professores possuem apoio para desenvolver os raciocínios da disciplina através de uma “materialidade” que contribuiu para o entendimento do estudante de conhecimentos abstratos e complexos:

Reconhecer quais são os recursos didáticos que tendem a favorecer o desenvolvimento de suas atividades e que facilitarão para a compreensão, pelos alunos, do conteúdo proposto. O planejamento escolar do professor se torna mais fácil de ser realizado e tende a bons resultados, quando posto em prática, com o conhecimento prévio de quais recursos são possíveis facilitadores para a aprendizagem. (EICHNER et al, p.11, 2019)

A diversificação de recursos didáticos contribuiu para acessar as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes. Podemos elencar como possibilidades de recursos didáticos a serem aplicados no contexto da disciplina de Sociologia: Exercícios; Mapas Mentais; Slides; Animações e vídeos explicativos; Podcasts; Histórias em quadrinho e literatura infanto-juvenil; Jogos; Flashcards; Dinâmicas; Oficinas; Construção de projetos de pesquisa e/ou projetos interdisciplinares; Maquetes; Colagens; Cartazes e Murais; e tantas outras criações e experimentações pedagógicas que sejam possíveis elaborar a partir da interação entre professores e turmas.

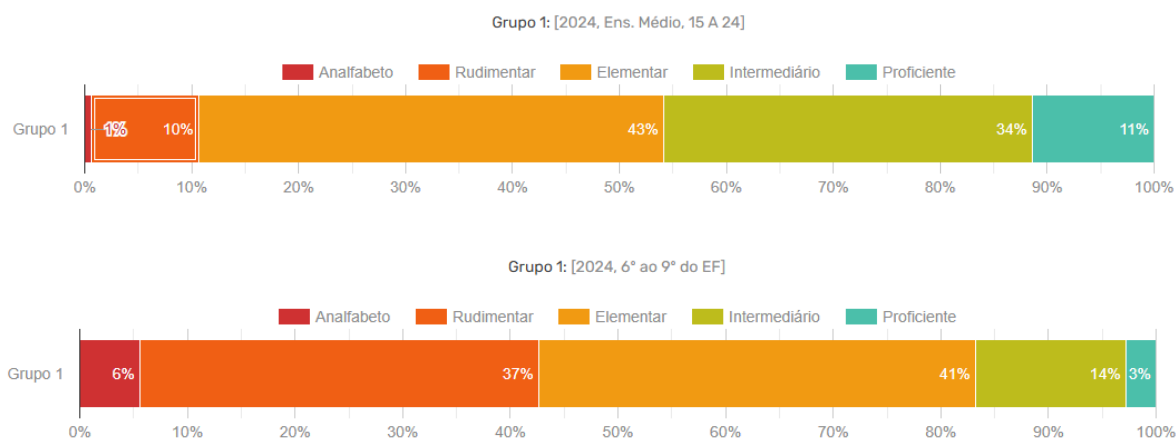
Ou seja, ao compreender que os recursos didáticos são “facilitadores” do planejamento e organização da aula e que são capazes de potencializar diferentes linguagens para o aprendizado de um determinado conteúdo, é possível experimentar uma forma de atender o público dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Sociologia.

Os recursos didáticos podem explorar as dimensões lúdicas do brincar, imaginar e criar tornando o processo de ensino-aprendizagem estimulante e participativo. Onde os estudantes consigam elaborar a sua constituição como sujeitos sociais (o “eu”) em interação com a alteridade dos diferentes grupos sociais (“o outro”) e as transformações da realidade externa a sua vida (o “mundo”):

Ao brincar a criança passa a ser criativa, independente e comunicativa, além de compreender o mundo convivendo com as diferentes diversidades, estimulando o desenvolvimento importante para vida adulta., para realizar o estímulo adequado para esse fim. O professor tem que partir da realidade dos

alunos, ver suas necessidades, buscar alternativas de interação. (Berti, Paulo e Dourado, 2022, p6)

Nesse cenário da realidade da atuação com os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e construção das possibilidades metodológicas e didáticas para o Ensino de Sociologia nessa etapa de ensino., é importante considerar a consolidação do processo de alfabetização da língua materna, como podemos constatar pela comparação dos índices de analfabetismo funcional a seguir.



(INAF, 2024)

Considerar a utilização de uma diversidade de materiais didáticos contribui para a dinamização do desenvolvimento das aulas com intuito de atingir a atenção, participação e compreensão dos estudantes para determinado conteúdo. Associando à dimensão lúdica na construção desses artefatos possibilitamos um envolvimento integral do estudante, para além das exigências de abstração teórica dos conteúdos.

Os diferentes recursos oferecem materialidade e tangibilidade às abstrações dos conceitos sociológicos e as possibilidades de interpretação da realidade a partir da compreensão dos mesmos. Na medida em que os estudantes se apropriam de um determinado instrumento, abre-se espaço para dúvidas, envolvimento, diálogo e a capacidade de construir as suas próprias elaborações.

Dessa forma, para além do “consumo” de um determinado material didático que oferece apoio pedagógico ao professor de Sociologia, é possível orientar a organização da aula no sentido de “produção” de um determinado recurso pelos estudantes. Uma forma de aula no caráter de “Oficina pedagógica” (Plancherel et al, 2007) em que as turmas são “mobilizadas” a desenvolver um determinado artefato como “culminância” do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a reflexão sobre elaboração de recursos didáticos em Sociologia também é uma forma de buscar responder “Como facilitar o aprendizado da Sociologia na escola?”. Esse é um exercício de busca por explorar diferentes linguagens e estratégias didáticas que alcancem esse objetivo.

Bodart (2024 e 2026) contribui para elaborar sobre as especificidades desse aprendizado da Sociologia escolar com os conceitos de alfabetização e letramento sociológico. A alfabetização sociológica como a compreensão do aporte científico das Ciências sociais para compreender a sua realidade social:

“processo de apropriação e o domínio inicial de um conjunto de signos que compõem a linguagem sociológica, entendida como um sistema simbólico específico, constituído por conceitos, categorias, teorias e procedimentos metodológicos que estruturam o modo sociológico de interpretar, compreender e explicar fenômenos sociais.” (BODART, 2026, p. 52)

A alfabetização sociológica como a ampliação do repertório linguístico, cognitivo e expressivo do estudante para que seja capaz de nomear fenômenos, relações e processos sociais, conforme o autor. O desenvolvimento dessas habilidades potencializam a elaboração do letramento sociológico, entendido como parte dessa apropriação do aprendiz em Sociologia com essa linguagem teórica e metodológica. A continuidade do processo de alfabetização, produz essa capacidade chamada de letramento sociológico:

(...) mobilizar os códigos linguísticos elaborados das Ciências Sociais de modo funcional e reflexivo, interpretando e atuando criticamente sobre as realidades sociais, produzindo análises (esquemas de percepção), discursos e práticas fundamentadas nos pensamentos sociológicos. (BODART, 2026, p. 57)

O planejamento das aulas de Sociologia deve ser capaz de construir condições para o desenvolvimento dessas habilidades para ampliar os esquemas de leitura da realidade social dos estudantes e qualificar o envolvimento enquanto sujeito social nos contextos que se insere.

Dessa forma, com a exposição anterior, buscou-se demonstrar as potencialidades de diferentes recursos didáticos numa perspectiva lúdica como ferramentas para a construção dessas habilidades específicas da disciplina de Sociologia e a organização da aula para os Anos Finais do Ensino Fundamental dentro das características desse público estudantil.

O espaço da sala de aula assume a dimensão do “Artesanato Intelectual” e de exercício da Imaginação Sociológica, nos termos de Wright Mills, onde a elaboração de materiais didáticos favorece também a organização do trabalho pedagógico e o próprio processo de avaliação formativa do estudante.

3. PROCESSOS AVALIATIVOS COM A SOCIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação é uma continuidade do processo de planejamento e desenvolvimento das aulas programadas, ou seja, não é uma etapa separada das concepções e formas de trabalhar determinado conhecimento.

Ao tratarmos da avaliação no ensino de Sociologia estamos nos referindo, especificamente, aos juízos de valor, realizados pelos educadores, quanto ao desenvolvimento da aprendizagem escolar dos educandos, visando verificar se estas alcançaram certos objetivos educacionais definidos previamente, de modo a orientar uma tomada de decisão no contexto do processo educacional. (Pires, p. 46, 2020)

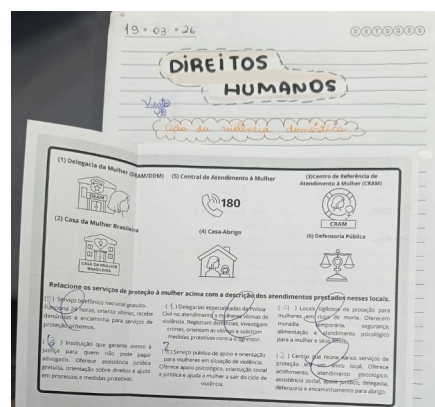
No contexto das aulas de Sociologia de 6º a 9º ano, a partir das considerações anteriores sobre formas de construir a alfabetização e letramento sociológico, também se refletem na elaboração dos instrumentos avaliativos. Como são dois processos alinhados, devem estar em sintonia com as exigências realizadas em sala de aula; se os estudantes estão sendo convidados a participar e se envolver com as propostas pedagógicas, os instrumentos avaliativos devem ser capazes de “traduzir” essa trajetória durante um período determinado.

Assim, cabe ao professor de Sociologia desenvolver formas de avaliação que produzam evidências avaliativas que expresse essa participação, a elaboração das habilidades de alfabetização e/ou letramento sociológico. Considerando os tipos de avaliação de aprendizagem (Bodart, 2024), orientar a perspectiva avaliativa para a avaliação formativa favorece esse acompanhamento do desenvolvimento integral do estudante na disciplina, uma vez que na avaliação somativa (provas e redações, por exemplo), nem sempre os discentes dessa faixa-etária conseguem expressar/compreender exatamente o que conseguiram consolidar de aprendizagem.

Bodart (2026) exemplifica formas de construir instrumentos avaliativos que correspondam aos objetivos da alfabetização e letramento sociológico, inclusive uma possibilidade de prova. Porém, cabe destacar que para os Anos Finais do Ensino Fundamental, as dificuldades do processo de alfabetização da língua materna podem interferir nas condições de “medir” o rendimento estudantil, caso essas sejam as únicas opções de para avaliar os estudantes.

Essa avaliação que ocorre no âmbito da sala de aula será de responsabilidade sua e deve ter caráter formativo, ser contínua e baseada na reflexão do processo ensino-aprendizagem. Não deve ser utilizada como instrumento de punição, mas de conhecimento e de autoconhecimento do ato educativo do docente e discente que permita o (re) direcionamento das práticas escolares. (Bodart, 2024, p. 113)

Assim, da mesma forma que é preciso diversificar os recursos didáticos, os instrumentos avaliativos devem ser múltiplos: participação em aula, debates e seminários; registros no caderno e/ou construção de portfólios; devolutivas de trabalhos individuais ou coletivos que explorem a criatividade e os conteúdos de Sociologia (cartazes, histórias em quadrinhos, paródias de música, vídeos desenvolvidos pelos estudantes...); construção de relatórios de saídas de campo ou projetos de pesquisa/interdisciplinar; elaboração de auto-avaliação... e tantas outras formas que possam demonstrar o percurso de aprendizagem das turmas.



O público atendido de 6º à 9º ano diferem em características e necessidades relacionadas a etapa da vida que se situam (transição da infância à adolescência) e também aquelas que desafiam a conclusão do Ensino Fundamental como uma alfabetização proficiente da Língua Portuguesa.

Dessa forma, o processo de alfabetização e letramento sociológico deve mobilizar estratégias didáticas e avaliativas que consigam contribuir para as habilidades específicas da Sociologia Escolar dentro das especificidades dos Anos Finais.

A utilização de recursos didáticos que conduzem uma mediação didática em uma perspectiva lúdica oferece um “fio condutor” para o planejamento, desenvolvimento e avaliação da aula de Sociologia no Ensino Fundamental, a ludicidade facilita o *“processo de aprendizagem da criança, desenvolvem a felicidade e o prazer por representarem a conquista de quem pode sonhar, sentir, decidir e agir, fazendo com que as crianças possam sempre recriar as brincadeiras e estar sempre se socializando com as demais.”* (Berti, Paulo e Dourado, 2022, p.5).

É necessário explorar linguagens e materiais que qualifiquem o aprendizado da disciplina com crianças e adolescentes. A diversificação de materiais didáticos e instrumentos avaliativos contribuem para que a inserção do componente curricular nessa etapa de ensino seja considerada necessária e fundamental para a formação integral desse jovem e desse estudante em seus territórios e para a construção dos seus projetos de vida.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AGUIAR, Michelle De Melo Ferreira et al.. O ensino da sociologia no ensino fundamental. Anais do 9º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica... Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <<https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/122224>>.

ARAÚJO, Ana Carla Sousa de; PIMENTA, Rosângela Duarte. Ensino de Sociologia no Ensino Fundamental II: dialogando com o teatro. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENESEB), 9., 2025. Anais do 9º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica. Campina Grande: Realize Editora, 2025.

BERTI, Beatriz Fonseca; PAULA, Isabela Reggiani de; DOURADO, Mirian Zanolini da Silva. A importância do brincar: para o processo de aprendizado no ensino fundamental. *Revista Científica Unilago*, v. 1, n. 1, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAPRARA, Bernardo Mattes; PINHEIRO, Júlio Jardim; SANTOS, Giovana Raupp dos. Práticas pedagógicas de docentes de Sociologia iniciantes na profissão: uma análise no contexto do Rio Grande do Sul (RS). *Debates em Educação*, [S. l.], v. 17, n. 39, p. e18834, 2025.

BODART, Cristiano das Neves. *O que aprender para ensinar Sociologia?* Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

BODART, Cristiano das Neves. *Da alfabetização sociológica ao letramento sociológico: uma pedagogia do ensino de Sociologia escolar*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2026.

CARNIEL, Fagner. Materiais didáticos, o ensino de Sociologia e os. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário do ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 215–219.

CORREA, Jaqueline de Carvalho Ferreira; SILVA, Mirian Cristina Andrade; PIZZI, Maria Claudia Bontempi. Brincar, conhecer e ensinar: a importância do lúdico no processo de aprendizagem. *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (RECeT)*, Presidente Epitácio, SP, v. 3, n. 2, p. 3–17, jul./dez. 2022.

EICHNER, Ânthonny Scapin et al. Contribuições da utilização de recursos didáticos na aprendizagem de estudantes do ensino médio. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

FERREIRA, Wallace. A relevância de recursos didáticos no ensino de Sociologia da Educação Básica: exemplos de experiências no Colégio Pedro II. *e-Mosaicos*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 46-58, 2014. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2014.14365. D

MARTINS, Rogéria; FRAGA, Paulo. Modalidades diferenciadas de ensino e ensino de sociologia: uma questão de reconhecimento ou redistribuição? *Ciências Sociais Unisinos*, v. 51, n. 3, p. 268–278, 2015.

JUNIOR, ANTONIO FELIPE DA SILVA. SOCIOLOGIA FUNDAMENTAL Uma proposta de material didático para o sexto ano' 19/09/2023 75 f. Mestrado Profissional em SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Fortaleza Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL

KERN, EDUARDA BONORA ; CAPRARA, BERNARDO MATTES ; BARROS, RAFAEL D'ÁVILA. Mediação didática lúdica em Sociologia no Ensino Fundamental: análises e proposições. *SIMBIÓTICA*, v. 11, p. 94-113, 2024.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O livro didático pelos professores: uso e aplicação nas aulas de Sociologia em Porto Alegre. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, v. 5, n. 1, p. 88–114, jan./jun. 2021.

PLANCHEREL, A. A. ; Oliveira, Evelina F. Antunes ; MAGALHAES, G. E. ; DAYRELL, J.; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca ; TOMAZI, Nélson Dácio ; PEREIRA, L. H. . Oficina de Sociologia para alunos do ensino médio. In: Alice Anabuki Plancherel; Evelina Antunes F. de Oliveira. (Org.). Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio. 1ed. Alagoas: Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2007, v. 1, p. 89-97.

PIRES, Welkson. Avaliação, o ensino de Sociologia e a. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário do ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 46–50.

Possamai, A. D., Kern, E. B., & Rossato, J. (2016). Sociologia no Ensino Fundamental: a implementação e experiências docentes da rede municipal de São Leopoldo/RS. *Revista Café Com Sociologia*, 5(1), 147–168.

SANTOS, D. S. dos; BARROS, A. M. R.; PARREIRA, D. C.; COSTA, J. W. M.; SALES, R. S. Sociologia no ensino fundamental: experimentações para uma prática lúdica e significativa. *Revista Educação Contemporânea (REC)*, v. 1, n. 2, p. 81–88, 2024. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/290/412>. Acesso em: 15 abr. 2026

Submetido em: 05.06.2026 Aceito em: 20.08.2026
